

É uma cidade de fulgor marítimo, para tentar novelistas, onde se poderiam escrever lindas páginas de romance, com cenários medievais de rara beleza, e ondas de ternura que se adivinham em certas mulheres *bremenses*, muito delicadas, que fitam discretamente, mas que parecem trazer o inquieto mar nos olhos e sempre Bremen no coração.

Como exprimir, em prosa, o mistério nocturno das ruas antigas, nas margens do *Weser*, contornadas duma nesga de luar?! E o silêncio de certa praça deserta, de madrugada, onde as águas da fonte de *Teichman* teem harmonias de balada?! E aquele momento do entardecer nos terraços sobre o *Wall*, onde há um moinho velho, quando passam mulheres bonitas para o chá e se começam a ouvir os violinos?!...

Nesta cidade acolhedora e íntima todo o ambiente convida a falar baixinho—a actividade ruidosa é mais ao largo, em frente ao mar, onde gigantescos transatlânticos se aprestam para as grandes jornadas ao Oriente e Brasil. Bremen mantém muitos dos traços da independência tradicional das cidades livres das repúblicas anseáticas, de modo que o estrangeiro que passa pouco sente desses ruídos da *experiência social* em que se debate a moderna Alemanha. É uma cidade de que apetece falar; que gostaríamos de mostrar aos nossos amigos que se interessam por coisas de arte; a sua amável recordação desperta uma pontinha de saúde...

Foi Max Pipetz, *bremense* convicto, que teve a gentileza de me desvendar os encantos de Bremen. E com que delicadeza e entusiasmo o fez. Espírito culto, falando correctamente o espanhol, com seus cabelos negros e tipo trigueiro, ninguém diria que é alemão. Quasi me pareceu andaluz ou argentino.

Correu o Mundo; tem a paixão dos monumentos e das obras de arte; vive encantado com a sua terra.

Ainda recordo o seu justificado orgulho em face da catedral, a mais bela e mais antiga jóia architectónica de Bremen. Deixava-me admirar, e ia elucidando, devagar:

—Estilo gótico, principiada a construir, no ano de 1003, pelo arcebispo *Bezelin*. Veja a maravilha dos ornatos nas portas de bronze...

Ali estive longos momentos enlevado na sumptuosidade artística dos trabalhos em mármore das escadarias, admirando as esculturas da fachada medieval, e, sobretudo, as portas tôdas de bronze com belos trabalhos esculpidos, ainda de maior riqueza do que as portas da catedral de Colónia. Esta catedral, com a sua cripta onde está um valioso museu de arte religiosa, e a sua *Bodega de los Plomos*, onde se vêem alguns cadáveres mumificados, é um dos monumentos religiosos mais curiosos da Alemanha.

Perto da catedral fica o velho Palácio do Município, obra de grande aparato, mistura de architectura medieval com es-

grandestátua em pedra, simbolo de honra e lealdade.

Este *Rolando de Bremen*, tipo puro da velha Germânia, envolve-se numa espécie de lenda, e é figura querida de todos os *bremenses*. Suponho eu que deve ser o mesmo herói, cantado em poemas medievais, que foi um dos doze pares de *Carlos Magno*, que morreu heróicamente na batalha de *Roncesvaux*, quando cobria a retirada do imperador.

Muitas outras coisas *Max Pipetz* teve a bondade de me mostrar, nesse curioso labirinto de ruas estreitas, fachadas típicas, magníficas portas e janelas da época quincentista: Vi a mais antiga adega municipal da Alemanha, fundada em 1408, nos subterrâneos do Palácio Municipal, onde provei dum delicioso *Musela* com alguns anos. É na verdade um típico monumento com suas arcaicas medievais, paredes decoradas por artistas, pipas e tonéis com pinturas e alegorias da época—velhas pipas onde, noutros tempos se guardava dum raro *vinho de rosas*, com que se embriagavam os senhores camaristas e eleitores.

Juntei na casa patricia de *Essig*, em *Langenstrasse*, uma das mais formosas e antigas casas de Bremen, onde se ouviu música, restaurante bem característico, que tem todo o ambiente de museu.

E, depois duma rápida volta, para ver



ASPECTOS MEDIEVAIS DE BREMEN

Tanoeiros, é um Bairro moderno, de ouzada architectura, que marca acentuada rebeldia contra as construções clássicas. É um aglomerado de casas, algumas de extrema extravagância, outras de apurado bom gosto, onde se misturam os mais velhos estilos com os mais modernos, inspirações do gótico e do bizantino, reminiscências do hispânico e da renascença, o barroco acotovelando o classicismo alemão —e todo este conjunto, duma propositada falta de unidade, obedecendo a uma única regra: a fantasia dos architectos e escultores.

Não se caminha sem surpresa em tôdas estas ruas, onde, a cada passo, encontramos pátios curiosíssimos, decoração desconcertante, bizarras imagens e figuras embutidas nas paredes, em arcos, portas e janelas, coisas delicadas e agressivas, construídas com todos os materiais: teijolo, mármore, madeiras, bronze, granito, em contrastes que causam pasmo.

Os burgueses educados nas inalteráveis e eternas regras de arte, chamam a este Bairro de «*Boettcherstrasse*» obra de loucos, e deploram o dinheirão que custou. Eu devo confessar que achei a todo o bairro muitíssima graça, além de reconhecer que tem detalhes de grande inspiração artística.

A obra, no seu traçado geral, é da autoria dos architectos *Hoetger*, *Runge* e *Scotland*, e foi mandada construir, de 1926 a 1931, por um moderno Mecenas de Bremen, sr. *Ludwig Roselins*, que nela gastou muitos milhões de marcos.

Este sr. *Ludwig Roselins*, passa por ser o homem mais rico de Bremen, ainda relativamente novo, dispondo de prodigiosa actividade e duma fortuna fabulosa, arranjada com a sua exclusiva fabricação de *café sem cafeína*. Tem a simpática história de se haver dedicado à preparação do *café sem cafeína*, por homenagem à memória de seu pai, que morreu entoxicado pelo vício excessivo do café. E dizem que mandou construir «*Boettcherstrasse*» para proteger as artes e os artistas...

Existem no Bairro muitas casas para exposições permanentes, museus, iniciativas de arte; e vivem ali, em pequenas instalações, onde teem seus quartos e atelieres, artistas que veem

de toda a Alemanha e de outras cidades da Europa, e que nada pagam pela habitação. Sob este ponto de vista, é extremamente simpática esta iniciativa. Deste modo, o Bairro é uma autêntica Colónia de Artistas; ali trabalham nos seus quadros e estatuetas, e noutras obras de arte decorativas, pintores e escultores, imaginativos de arte regional, tão vulgares na Alemanha, e todos alimentam exposições permanentes no mesmo Bairro, sempre muito concorridas.

Além dos aspectos exteriores, de tão variada architectura, no Bairro há casas que merecem ser visitadas, e que oferecem primores de arte. Por exemplo: a *Casa de Paula Becker*, com exposição de objectos *bremenses* da arte da Alemanha do Norte; o *Museu Histórico Alemão*, com valiosas colecções dos primitivos tempos germânicos; e a própria *Casa de Roselins*, com galeria de belos quadros, mobiliário norte-alemão e raridades artísticas.

Além disto, dentro do próprio Bairro, existem lindas casas onde se vende chá, café, flores, objectos de arte, servidas pelas mais graciosas raparigas, e restaurantes típicos, a que não falta conforto e originalidade.

Como veem, Bremen justifica, plenamente, a reportagem dum jornalista.